

Missões na Semana Santa Minas Gerais - 2011

Nesta Semana Santa de 2011, Deus nos presenteou com uma experiência muito rica e profunda. A convite dos Padres Valmir e André e a pedido da Ir. Maria Cecília, a Ir. Maria Rosa e eu fomos à Paróquia Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento em Sacramento, Estado de Minas Gerais, orientar as celebrações da Semana Santa em 4 comunidades rurais da Paróquia.

A paróquia tem cerca de 3200 km² (três mil e duzentos) e 180 km de extensão, com comunidades rurais bastante dispersas, e pouca possibilidade de assistência religiosa devido a escassez de sacerdotes. As comunidades mais distantes ficam cerca de 84 km de distância da matriz que é mais ou menos central na região.

Para compreendermos um pouco melhor a extensão da paróquia, basta lembramos que o estado de Minas Gerais é um pouco maior do que a França - Minas Gerais tem 586.528 km² e França 547.030 km².

Depois de acolhidas pelas nossas Irmãs de Sacramento, Ir. Rosa e eu participamos duma reunião com mais 9 missionários (as) de mais 4 Congregações e um seminarista do 4º. ano de teologia para recebermos as orientações e material necessário para as diferentes celebrações.

No Domingo de Ramos, pela manhã, participamos duma missa de envio, celebrada com entusiasmo pelo Pároco Pe. Valmir e pelo Vigário Paroquial, Pe. André. No final da Eucaristia, membros das comunidades rurais já nos aguardavam para seguirmos para as nossas missões. Ir. Maria Rosa partiu para uma localidade chamada "Quenta Sol" e seguidamente Santa Bárbara e eu para outras duas comunidades diferentes pois éramos pouco numerosos para realizarmos a missão.

De Domingo de Ramos a Quarta-feira Santa, até o almoço, permaneci na Comunidade São Domingos dos Moreiras e, de Quarta-Feira a tarde até a manhã do Domingo de Páscoa na comunidade da Jaguarinha cerca de 7 Km da comunidade de São Domingos.

Depois de cerca de 45 km por estrada de terra, cheguei a São Domingos dos Moreiras. Uma região um pouco montanhosa, rica em minas e fontes de água, riachos, rios e cascatas. Dominada pelo verde das matas, campos de milho, soja e rebanhos de gado.

Apesar das distâncias e da estrada de terra, todas as famílias de agricultores têm acesso à energia, telefonia portátil e transporte público para a cidade 2 vezes por semana. A terra bastante fértil produz tudo o que é necessário para a subsistência.

A comunidade de São Domingos possui um salão construído com os próprios recursos da comunidade, onde as famílias se reúnem semanalmente para rezar e

partilhar a Palavra de Deus. No mesmo salão faz-se também a catequese e as festas da comunidade.

Em São Domingos fui acolhida por um casal de agricultores que são, também, os animadores da comunidade. Vivem só pois os 3 filhos do casal saíram do campo para a cidade para a continuação dos estudos e o exercício de outras profissões.

Ainda na tarde do Domingo de Ramos, depois das primeiras visitas às famílias mais próximas tivemos a celebração com a Bênção dos Ramos e uma pequena reunião para marcarmos as celebrações dos dias seguintes: Segunda-feira Santa - Celebração Penitencial; Terça-feira Santa - Via Sacra; Quarta-feira Santa (ao meio dia) - Terço Doloroso. Todas as celebrações foram integradas com um momento de Adoração Eucarística para a seguidamente termos o rito da comunhão pois levávamos Conosco o Santíssimo Sacramento.

As celebrações eram feitas no final da tarde, antes da noite chegar pois muitos moravam distantes (6/7 km) que faziam de carro, a cavalo ou a pé. Por estradas precárias ou trilhos percorridos apenas por cavalo ou a pé.

Durante o dia, a pé, e guiada pela animadora da comunidade que conhecia muito bem a região visitava as famílias para com elas rezarmos e convidarmos para as celebrações. À medida que íamos visitando as famílias a presença nas celebrações iam aumentando. Todos manifestavam alegria por terem alguma celebração na Semana Santa pois no ano anterior não tinha sido possível a presença dos missionários.

Para não perder a ocasião de "gerar vida nova" para a comunidade, na Quarta-feira Santa, pela manhã, até o momento da celebração do Terço Doloroso, tive um encontro com os jovens e adolescentes da região. O grupo foi pequeno pois muitos não puderam comparecer, contudo, o encontro foi bastante rico e proveitoso. O encontro teve parte de preparação do terço pois os mistérios foram encenados com grande devoção e respeito por algumas jovens do grupo.

Apesar de se notar um afastamento das novas gerações que permanecem pouco na zona rural, - a maioria sai após a conclusão do ensino médio - e os que ficam vão desligando-se da religião, em parte, devido a dificuldade de assistência religiosa e uma certa descristianização, as celebrações eram bem participadas notando-se o fervor e a força da fé naqueles que perseveraram.

No momento da despedida os agradecimentos e as lágrimas traduziram o quão importante tinha sido o nosso pequeno contributo para assinalar nesta Santa Semana os grandes mistérios da nossa fé. Alguns cristãos da comunidade São Domingos que tinham carro, continuaram a participar das celebrações na comunidade da Jaguarinha.

Concluído o Terço Doloroso em São Domingos a secretária da comunidade levou-me até a comunidade da Jaguarinha. Uma comunidade rural um pouco maior, com uma grande Capela dedicada ao Senhor Bom Jesus da Lapa, Centro de Saúde, Escola do Ensino Médio e Fundamental, com mais de 150 alunos com maior concentração de famílias, apesar da maioria se dedicar à agricultura e rebanhos nas

propriedades circunvizinhas. Tal como na comunidade rural de São Domingos, apesar das moradias serem simples, os moradores gozam de boas condições de habitação, tendo acesso à energia, telefone fixo e, alguns, até internet.

Cheguei a Jaguarinha no princípio da tarde conseguindo ainda visitar algumas famílias, rezar com as mesmas, orientar uma celebração penitencial ao cair da noite e visitar a escola no período noturno, contactando alunos do 9º. Ano do ensino fundamental e as três turmas do ensino médio. Falámos sobre a importância da fé e da oração na vida dos jovens e o sentido da Semana Santa e do Domingo da Ressurreição.

Na Quinta-feira Santa continuei a visitar as famílias da redondeza e mesmo as mais distantes. Algumas a 6, 7 km por trilhos no meio dos campos e rebanhos, passando por riachos e bonitas quedas d'água. Na noite da Quinta-feira Santa tivemos a celebração do lava-pés seguida de algum tempo de adoração e preparação para a comunhão do Corpo do Senhor.

A manhã da Sexta-feira Santa foi também preenchida por visitas, não apenas a famílias mas, também, a idosos e doentes que não podiam se deslocarem. A tarde, antes da celebração Paixão do Senhor dedicamos algum tempo à preparação da Via-sacra pelas ruas do povoado com as estações encenadas pelos jovens da redondeza.

Às 15h00, a comunidade se reuniu para a Celebração da Paixão, com as leituras próprias e a adoração da Santa Cruz seguida de comunhão. Depois da despedida silenciosa, os cristãos voltaram às 19h00 para a realização da Via-Sacra. Foi comovente observar casais com mais de 80 anos a fazerem um percurso de mais de 6 km quer a tarde quer a noite, por trilhos escuros e pouco planos, para participarem dos momentos de oração da comunidade. Nos momentos de visita, alguns choravam pelo fato de não poderem mais participar das cerimônias que poucas vezes na vida puderam participar.

A Via Sacra deu-se em clima de grande recolhimento tanto da parte dos adultos como das crianças e jovens, estes últimos a assumirem o papel das figuras Bíblicas de cada estação.

O Sábado Santo foi também marcado pelas visitas e pela preparação da Vigília Pascal que teve lugar na Capela após as 19h30.

Na preparação do material os Padres da Paróquia tiveram todo o cuidado de providenciarem os folhetos com as leituras, cânticos apropriados, os cravos para o círio e tudo o que era necessário para esta e outras celebrações.

O casal que me acolheu, eram os coordenadores da comunidade, e com os seus dois filhos colaboraram na preparação do ambiente cheio de flores trazidas pelos membros da comunidade. Um círio um pouco velho, de celebrações passadas realizadas por outros missionários, adaptado para a ocasião com a troca do ano, serviu para iniciarmos a celebração fora da Capela da Comunidade. No átrio da mesma, devido algum atraso, o Sr. Valentim com alguma habilidade conseguiu acender o fogo novo que ficou forte apenas depois da nossa entrada na Capela.

Foi também com alguma "habilidade" que consegui o lume bem por baixo da madeira que inicialmente fazia muita fumaça. Todos levaram as suas velas para acenderem quer no início da celebração que no momento da renovação das promessas batismais.

Como do lado direito da Capela há um sino bem grande que serve para convocar a comunidade para a oração, no momento de cantarmos o Glória e do Aleluia festivo, o Sr. Valentim empenhou-se em dar um tom de solenidade, tocando por vários minutos o sino. Assim, que da primeira vez quer da segunda a assembleia foi aumentando pois o sino foi fazendo a convocação. Era visível a alegria de todos os membros da comunidade que agradeciam a possibilidade de celebrarem a Páscoa de uma forma mais "fervorosa e viva". No ano anterior, a impossibilidade da vinda de religiosos à Paróquia fez com que a maioria da população não tivesse nenhuma celebração na Semana Santa.

Note-se que a única forma de terem uma participação "virtual" é através das transmissões dos 4 canais de televisão católicos e das transmissões de rádio que chegam a todos os lares dos agricultores da região.

Ao longo das celebrações notei uma grande capacidade de interioridade nas pessoas, a sua busca de Deus e a necessidade do transcendente em suas vidas. Muitas referiram que apesar de poder assistir as celebrações na televisão, gostavam de participar "mais diretamente" e na Capela da Comunidade, particularmente, por poderem receber o Corpo do Senhor.

Eram cerca das 22h00 quando os cristãos se dispersaram retomando os caminhos de suas casas. Dei graças a Deus porque senti que durante aqueles dias fui um instrumento nas mãos de Deus para anunciar a sua Palavra e o seu Amor por cada pessoa que ali vivia. Não faltaram convites para o regresso e, com certeza, se for da Vontade do Senhor lá estarei em mais ocasiões. Se isto não acontecer, rezarei para que não falem mensageiros da Palavra e anunciadores do Reino a pessoas tão sedentas de Deus.

No Domingo da ressurreição, logo pela manhã, o jovem casal e os seus dois filhos encarregaram-se de me conduzir até a matriz da Paróquia. Regresso de mais 46 km por terra, para participarmos da missa da manhã, conclusiva das Missões da Semana Santa.

Para além dos adultos e idosos, fica a preocupação com as novas gerações que, não tendo com frequência muita assistência religiosa, vão crescendo sem que a sede de Deus seja neles despertada e alimentada. No ano passado o Bispo da Diocese deslocou-se a comunidade de São Domingos dos Moreiras para a celebração do Sacramento do Crisma. Na mesma ocasião, 14 adolescentes foram crismados e 9 crianças fizeram a 1ª. Eucaristia, contudo, a sua participação na comunidade fica aquém do esperado.

Diante de tudo isto, mais uma vez, convenci-me da necessidade de rezarmos mais para que não falem "operários para a messe"! Que a força do Ressuscitado

vença a resistência dos indecisos e suscite a capacidade de entrega generosa em muitos e muitas jovens!